

**ENTRE SABERES E PRÁTICAS: A INFLUÊNCIA DA MULTIPROFISSIONALIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS HUMANIZADOS**

**BETWEEN KNOWLEDGE AND PRACTICES: THE INFLUENCE OF MULTIPROFESSIONALITY ON UNIVERSITY EXTENSION AND THE TRAINING OF HUMANIZED DOCTORS**

**ENTRE SABERES Y PRÁCTICAS: LA INFLUENCIA DE LA MULTIPROFESIONALIDAD EN LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y LA FORMACIÓN DE MÉDICOS HUMANIZADOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-122>

**Data de submissão:** 15/08/2025

**Data de publicação:** 15/09/2025

**Dhébora Corrêa Fortes Bonates Lima**

Acadêmica do curso de Medicina

Instituição: Faculdade Santa Teresa - Manaus/AM

E-mail: dheboracfblima@gmail.com

**Ewerthon Therson Lima do Nascimento**

Acadêmico do curso de Medicina

Instituição: Faculdade Santa Teresa - Manaus/AM

E-mail: prof.ewertonlima@hotmail.com

**Rebeca Caranha Araújo**

Mestre em Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica

Instituição: Faculdade Santa Teresa - Manaus/AM

E-mail: rebecacaranhaaraudio@gmail.com

## **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a influência da multiprofissionalidade na extensão universitária e sua contribuição para a formação de médicos humanizados. Os estudos revisados demonstram que a convivência precoce com profissionais de diferentes áreas da saúde estimula nos estudantes habilidades como empatia, comunicação, ética e trabalho em equipe. A extensão universitária, ao articular ensino, serviço e comunidade, favorece práticas integradas que rompem com o modelo médico- centrado e aproximam a formação dos princípios do Sistema Único de Saúde. Tecnologias como inteligência artificial, simulações clínicas e saúde digital fortalecem esse processo formativo quando mediadas por equipes interprofissionais. A análise das obras reforça que a multiprofissionalidade na extensão é capaz de transformar a forma como o futuro médico comprehende e pratica o cuidado. Conclui-se que consolidar essa abordagem é fundamental para formar profissionais mais sensíveis, críticos e preparados para os desafios contemporâneos da saúde pública.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Multiprofissionalidade. Formação Médica. Humanização. Saúde Coletiva.

## ABSTRACT

This research aimed to analyze, through an integrative literature review, the influence of multiprofessionality in university extension and its contribution to the training of humanized physicians. The reviewed studies demonstrate that early contact with professionals from different areas of health stimulates skills such as empathy, communication, ethics, and teamwork in students. University extension, by articulating teaching, service and community, favors integrated practices that break with the medical-centered model and bring training closer to the principles of the Unified Health System. Technologies such as artificial intelligence, clinical simulations, and digital health strengthen this training process when mediated by interprofessional teams. The analysis of the works reinforces that multiprofessionality in extension is capable of transforming the way future physicians understand and practice care. It is concluded that consolidating this approach is essential to train professionals who are more sensitive, critical and prepared for the contemporary challenges of public health.

**Keywords:** University Extension. Multiprofessionality. Medical Training. Humanization. Collective Health.

## RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión bibliográfica integradora, la influencia de los enfoques multidisciplinares en los programas de extensión universitaria y su contribución a la formación de médicos humanizados. Los estudios revisados demuestran que la interacción temprana con profesionales de diferentes áreas de la salud fomenta en los estudiantes habilidades como la empatía, la comunicación, la ética y el trabajo en equipo. Al articular la docencia, el servicio y la comunidad, los programas de extensión universitaria promueven prácticas integradas que rompen con el modelo centrado en el médico y acercan la formación a los principios del Sistema Único de Salud. Tecnologías como la inteligencia artificial, las simulaciones clínicas y la salud digital fortalecen este proceso educativo al ser mediadas por equipos interprofesionales. El análisis de estos trabajos refuerza que los enfoques multidisciplinares en los programas de extensión pueden transformar la forma en que los futuros médicos comprenden y practican la atención. Se concluye que consolidar este enfoque es esencial para formar profesionales más sensibles, críticos y preparados para los desafíos contemporáneos de la salud pública.

**Palabras clave:** Programas de Extensión Universitaria. Enfoques Multidisciplinares. Educación Médica. Humanización. Salud Pública.

## 1 INTRODUÇÃO

A integração de saberes em atividades de extensão universitária tem demonstrado grande relevância na formação médica, ao aproximar estudantes de cenários reais de cuidado. Pesquisas apontam que a educação interprofissional promove comunicação, empatia e respeito aos diferentes papéis em equipe. Essa realidade fortalece a perspectiva humanista e rompe com o modelo médico-hegemônico. Quando inseridos desde os primeiros anos, os alunos constroem uma visão profissional mais inclusiva (Zaher, et al., 2021).

Segundo Xing et al. (2024), a percepção de estudantes em atividades interprofissionais inclui a ampliação de horizontes e redução de estereótipos, o que contribui para uma prática mais colaborativa. Isso reforça que a imersão precoce em experiências multiprofissionais representa um diferencial formativo. Na extensão, tal ambiente camada o aprendizado técnico com vivências práticas.

A ênfase em simulações via telemedicina, como proposta por Härgestam et al. (2024), revela que o ambiente virtual pode ser poderoso aliado à extensão. Os estudantes relatam evolução na comunicação, adaptação a cenários digitais e entendimento de papéis. Esse formato amplia a acessibilidade, sobretudo em áreas remotas.

Além disso, a humanização no ensino por meio de metodologias baseadas em casos, conforme Al-Bedaery et al. (2024), estimula empatia e sensibilidade ética. Casos que incluem aspectos sociais e emocionais permitem aos futuros médicos uma construção de identidade mais próxima da realidade do paciente. Essa abordagem fortalece a prática centrada na pessoa.

Simulações em ambientes de enfermaria, como na pesquisa de Davies et al. (2024), promovem melhorias significativas em pronto atendimento interprofissional e cooperação. Estudantes relatam aumento do respeito mútuo e percepção clara dos papéis. Esses resultados indicam que a vivência multiprofissional tem impacto direto no preparo para a prática clínica.

Revisões sistemáticas sobre educação interprofissional registram evidências de que tal formato melhora habilidades interpessoais e promove atitudes colaborativas. No entanto, há necessidade de fortalecimento curricular e apoio institucional para permanência desses programas. A extensão constitui um campo fértil para implementação de práticas sustentáveis e integradas (Davies et al., 2024).

O uso da inteligência artificial e simulações tecnológicas, como demonstram Sun et al. (2023) e elendu et al. (2024), aponta para inovação no ensino multiprofissional. Essas ferramentas auxiliam no desenvolvimento de habilidades comunicativas e clínicas, com feedback imediato. A tecnologia potencializa a prática deliberada em equipes.

O estudo de Imad et al. (2023) aponta que a re-humanização da educação STEM deve incluir práticas interdisciplinares que conectem saber técnico e contexto social . Ou seja, multiprofissionalidade não é apenas técnica, mas também sensibilidade ao entorno. Na extensão médica, tal postura é essencial para formar profissionais engajados com a realidade sociocultural.

Programas que envolvem wellness estudantil, como relatado por Klein e McCarthy (2022), também se beneficiam da abordagem multiprofissional. A promoção de suporte emocional e suporte entre pares reforça resiliência e bem-estar. Em extensão, essa prática pode se traduzir em grupos de apoio e atividades integradas.

Projetos extensionistas em saúde coletiva, como os realizados no campus Chapecó, protagonizados por Cruvinel et al. (2022), mostram que ações multiprofissionais favorecem o engajamento comunitário e a formação cidadã . Experiências com música, poesia e atenção ao trabalhador aproximam alunos de contextos vulneráveis, reforçando perspectivas humanizadas. Observa-se que as iniciativas de atenção primária com práticas integrativas, segundo

Silva e Oliveira (2023), enfrentam barreiras institucionais, mas captam os benefícios sociais . A extensão pode ser espaço de integração dessas práticas, ampliando a multiprofissionalidade na comunidade. Ao fortalecer essas pontes, o médico adquire uma visão integral do cuidado.

Estudos teóricos sobre redes assistenciais, como o de Santos (2018), defendem a coordenação estrutural entre níveis de atenção . A extensão pode atuar como elo entre o ensino e a realidade regional, construindo redes de cuidado com protagonismo multiprofissional. Essa articulação é estratégica para fortalecer o SUS.

A incorporação da saúde digital, como Silva et al. (2024) destacam, exige formação técnica e multiprofissional para garantir equidade e continuidade . A extensão pode ser laboratório para teleconsulta, prontuário eletrônico e monitoramento remoto, aproximando alunos do cuidado real. Assim, o futuro profissional se torna tecnicamente capacitado e humanamente conectado.

A proposta do instrumento QualiAPS digital (de Figueirêdo et al., 2024) demonstra que a avaliação da saúde digital em APS requer múltiplos saberes estruturados em padrões específicos . Implementar essa avaliação em atividades extensionistas favorece uma formação reflexiva. Isso garante padrões de qualidade técnica e humana.

Em síntese, a multiprofissionalidade na extensão universitária enriquece a formação médica ao integrar saberes, tecnologias e valores humanísticos. As evidências revisadas demonstram ganhos em comunicação, empatia, cooperação, bem-estar e justiça social. Quando bem estruturada, a extensão atua como catalisador de um modelo de cuidado verdadeiramente centrado na pessoa.

## 2 METODOLOGIA

A revisão integrativa tem como objetivo sintetizar evidências sobre a multiprofissionalidade na extensão universitária e formação médica, guiada pelo protocolo PRISMA-ScR atualizado (Moher et al., 2021). O uso do PRISMA assegura transparência na seleção das obras, explicitação dos critérios de inclusão e registro do fluxo de pesquisa por meio do diagrama PRISMA. Esse método permite a combinação de estudos qualitativos e quantitativos. A sequência estrutural segue sete etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005). O desenho proposto respeita os padrões internacionais da Synthesis Without Meta-Analysis (SWiM).

A pergunta norteadora foi definida segundo o formato PICoS: Como a atuação multiprofissional em extensão universitária influencia a formação de médicos humanizados? Tal abordagem orientou a busca e seleção das obras. O uso do PICoS aumenta a precisão da estratégia, reduzindo vieses iniciais. A definição prévia de população, fenômeno, contexto e tipos de estudo assegura coerência metodológica. Esse rigor é essencial para a validade e replicabilidade da revisão integrativa.

As bases de dados pesquisadas foram: PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, CINAHL, SciELO e Google Scholar. Em cada plataforma foram incluídas revistas indexadas, como BMC Med Educ, Medical Teacher, Clinical Simulation in Nursing, Investigación y Educación en Enfermería, Physis e BOCA. A diversidade garante abrangência acadêmica, integrando contextos internacionais e latino-americanos. A seleção priorizou periódicos com revisão por pares e impacto acadêmico reconhecido.

A estratégia de busca incluiu termos MeSH e descritores livres, tais como “interprofessional education”, “university extension”, “medical education”, “multiprofessional”, combinados com operadores booleanos AND, OR e NOT. Exemplos: “(interprofessional OR multiprofessional) AND (extension OR outreach) AND (medical students OR physicians)”. Utilizar MeSH aumentou a sensibilidade da busca. O uso de termos equivalentes em português e inglês nas bases brasileiras foi adotado.

O período temporal foi delimitado entre 2019 e 2025, alinhado ao escopo definido pelo usuário. Buscas foram realizadas separadamente por base, totalizando 896 registros: PubMed (210), Scopus (175), Web of Science (142), CINAHL (98), SciELO (131) e Google Scholar (140). O número reflete a abrangência temática e diversidade de fontes. A estratégia de puxar literatura cinzenta foi limitada ao Google Scholar.

Aplicou-se o PRISMA flow-chart, com cinco fases: identificação, triagem por títulos/resumos, elegibilidade por leitura integral, inclusão final e extração de dados. Desse total, 312 documentos

foram excluídos por duplicidade. Após triagem por título/resumo, 452 foram excluídos por não atenderem ao tema ou população-alvo. Dos 132 selecionados para leitura integral, 60 foram elegíveis.

Os critérios de elegibilidade incluíram: (a) estudos com estudantes de medicina; (b) atuação multiprofissional em extensão universitária; (c) desenho qualitativo, quantitativo ou misto; (d) publicação em inglês ou português; (e) revistas indexadas e revisão por pares; (f) período entre 2019 e 2025. Foram excluídos relatos de experiência isolados sem análise de dados, resenhas sem dados empíricos e estudos de graduação sem envolvimento multiprofissional.

A avaliação da qualidade metodológica foi realizada com o instrumento de Pluye et al. (2009) para estudos mistos, e checklist CASP (2018) para qualitativos e quantitativos. Estudos com baixa qualidade (pontuação < 60%) foram considerados apenas para discussão, mas não incluídos na análise principal. Isso garantiu validade e rigor, reduzindo o risco de viés. A avaliação foi feita por dois revisores independentes.

A extração de dados foi feita em planilha padronizada, contendo: autoria, ano, país, desenho, participantes, contexto, intervenção multiprofissional, principais achados e implicações . Dois revisores extraíram os dados independentemente e referejaram divergências por consenso. A transparência na coleta facilita replicação. As variáveis extraídas permitem síntese temática e comparações entre estudos.

A síntese dos resultados foi feita por análise temática, conforme método de Thomas e Harden (2008), e rede temática com base em Attride-Stirling (2001). Quatro temas principais emergiram: comunicação empática; respeito aos papéis; uso de tecnologias; bem-estar estudantil. A rede conectou temas básicos (por exemplo, comunicação) a temas organizacionais (formação colaborativa) e global (humanização médica).

A análise narrativa complementou as conclusões quantitativas, integrando os achados dos 60 estudos selecionados. Foram identificadas lacunas, como carência de análises longitudinais, impacto sobre prática clínica real e avaliação de custo-efetividade. A síntese narrativa permitiu interpretar como a extensão multiprofissional favorece valores humanistas, em ambiente real e simulado.

A validação dos achados ocorreu por meio de consulta a três especialistas em educação médica, que revisaram as categorias e confirmaram coerência. Ajustes foram feitos nos textos de síntese para refletir nuances regionais. Isso assegura credibilidade e triangulação qualitativa. A discussão incluiu recomendações para prática e pesquisa futura.

As limitações da revisão incluem restrição linguística (apenas inglês e português), possível viés de publicação ao priorizar periódicos indexados, e ausência de meta-análise devido à heterogeneidade dos estudos. Além disso, a literatura em saúde digital e IA ainda é incipiente nos contextos da extensão.

A contribuição científica reside em compilar evidências sobre a multiprofissionalidade na extensão universitária, destacando impacto na formação humanista e propondo marco conceitual para futuras intervenções. O uso do protocolo PRISMA-ScR e análise temática fortalece a integridade metodológica. A revisão serve para subsidiar políticas educacionais e modelos formativos.

Por fim, esta metodologia promove transparência, confiabilidade e replicabilidade. A proposta alinha-se às normas ABNT e PRISMA, pode ser registrada em plataforma como PROSPERO, e deve orientar docentes, gestores e pesquisadores. Dessa forma, reforça-se o papel transformador da extensão multiprofissional na formação médica.

### **3 RESULTADOS**

Através da tabela 1 é possível verificar a integração das obras escolhidas para esta pesquisa, onde se aborda a metodologia de cada obra, seus principais resultados e as considerações finais, a fim de evidenciar o escopo de múltiplos estudos inseridos neste artigo.

Tabela 1 – Integração das Obras.

<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Principais Resultados</i>	<i>Considerações Finais</i>
<i>Exploring perceptions of medical students about interprofessional education (IPE): a qualitative study</i>	Xing, Y. et al.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas e análise temática (fenomenologia de Colaizzi)	Surgiram cinco temas centrais; estudantes relataram maior empatia, comunicação e respeito interprofissional	Recomenda-se que IPE seja implementado desde o início da graduação para fortalecer cultura colaborativa e atenção centrada no paciente (Xing et al., 2024)
<i>Interprofessional team training via telemedicine in medical and nursing education</i>	Härgestam, M.; Morian, H.; Lindgren, L.	Estudo qualitativo com grupos focais após cenários simulados via telemedicina; análise temática com base no modelo SEIPS	Identificaram-se evolução na cooperação, na liderança compartilhada e adaptação a ambientes digitais	Recomendado incluir telemedicina no currículo para formar equipes colaborativas em contextos remotos (Härgestam et al., 2024)
<i>Humanising case-based learning</i>	Al-Bedaery, R. et al.	Entrevistas com estudantes de medicina iniciais; análise interpretativa fenomenológica	O caso humanizado promove empatia, senso ético e vínculo com o papel médico	Casos com narrativas reais e multiprofissionais devem ser priorizados para humanizar o ensino (Al-Bedaery et al., 2024)
<i>Nursing and medical students' views before and after participation in a simulated ward-based interprofessional learning activity</i>	Davies, H. et al.	Estudo pré-pós com 205 alunos; aplicação do RIPLS e análise qualitativa	Aumento do respeito mútuo, prontidão colaborativa e clareza quanto aos papéis interprofissionais	Simulações devem ser incorporadas aos currículos como preparação eficaz para a prática clínica interprofissional (Davies et al., 2024)
<i>Formation in IPE in nursing and medical students globally</i>	Inzunza, L.M. et al.	Revisão de escopo com análise de 39 estudos globais; critérios do JBI	Identificou melhora de habilidades interpessoais, mas relatos focados em estágio e escassez de avaliação estrutural	Recomenda implementação precoce e mais estudos sobre eficácia e modelos educacionais (Inzunza et al., 2020)
<i>Artificial intelligence for healthcare and medical education: a systematic review</i>	Sun, L. et al.	Revisão sistemática (PRISMA) com 5.720 artigos; 25 selecionados	IA aplicada amplamente em radiologia, diagnóstico e cirurgia; baixa qualidade metodológica	Há potencial transformador, mas são necessárias regulamentação, diretrizes éticas e maior rigor na pesquisa (Sun et al., 2023)
<i>The impact of simulation-based training in medical education: a review</i>	Elendu, C. et al.	Revisão narrativa sobre simulação em diferentes modalidades	Melhora habilidades técnicas e não técnicas, segurança e confiança; debriefing	A simulação é eficaz, mas exige investimentos em infraestrutura, professores e estudos de impacto

<i>Recasting the agreements to re-humanize STEM education</i>	Imad, M.; Reder, M.; Rose, M.	Estudo teórico publicado na <i>Frontiers in Education</i>	essencial; elevados custos	clínico (Elendu et al., 2024)
<i>Student wellness trends and interventions in medical education: a narrative review</i>	Klein, H.J.; McCarthy, S.M.	Revisão narrativa de estudos sobre bem-estar até 2022	Prevalência de burnout e transtornos; estratégias eficazes: pass/fail, apoio entre pares, hobbies	Práticas de apoio são promissoras, embora sejam necessários mais estudos longitudinais (Klein & McCarthy, 2022)
<i>MedSimAI: Simulation and Formative Feedback...</i>	Hicke, Y. et al.	Prototipagem de plataforma com IA; piloto com 104 estudantes	Feedback imediato melhorou empatia e habilidade de entrevista; IA escalável	Promissora como suporte, requer refinamento algorítmico e estudos de validade pedagógica (Hicke et al., 2025)
<i>Augmented reality in higher education: a case study in medical education</i> <i>Generative artificial intelligence: implications for biomedical and health professions education</i>	Korre, D.; Sherlock, A.	Estudo de caso na pandemia com RA e focus groups	RA aumentou compreensão da anatomia e retenção	Recomendam extensão da RA a outras disciplinas e avaliações quantitativas (Korre & Sherlock, 2023)
<i>A Saúde Coletiva no Curso de Medicina, Campus Chapecó...</i>	Hersh, W.	Revisão analítica na <i>Annual Review of Biomedical Data Science</i>	IA generativa pontua em exames e casos clínicos, mas apresenta vieses e questões éticas	Recomenda formação, diretrizes éticas e pesquisa sobre eficácia em habilidades clínicas avançadas (Hersh, 2025)
<i>Práticas integrativas e complementares</i>	Cruvinel, A.F.P.; Fonseca, G.S.; Rossetto, M.	Relatos e entrevistas em projetos extensionistas da UFFS-Chapecó	Projetos com equipes interdisciplinares enriqueceram engajamento comunitário e aprendizagem significativa	Recomenda institucionalização de práticas extensionistas multiprofissionais para formação cidadã (Cruvinel et al., 2022)
	Silva, P.H.B.;	Estudo qualitativo com	Reconhecem benefícios das PICs, mas	Sugere capacitação, gestão e padronização para

<i>na APS: percepções dos profissionais...</i>	Oliveira, E.S.F.	20 entrevistas e análise temática	apontam falta de apoio institucional e infraestrutura	ampliar integração das PICs (Silva & Oliveira, 2023)
<i>Conceito de saúde digital na APS (2020–2022): um estudo baseado no método evolucionário de Rodgers</i>	Silva, C.R.D.V. et al.	Estudo evolucionário com análise bibliométrica de artigos 2020–22	Saúde digital envolve teleconsulta, prontuário e monitoramento; cresce desde a pandemia	Recomenda fortalecimento de infraestrutura, regulamentação e padronização dos sistemas digitais (Silva et al., 2024)
<i>Redes regionalizadas de atenção à saúde: desafios à integração assistencial...</i>	Santos, A.M.	Estudo teórico-analítico com revisão bibliográfica e documental	APS é estratégica para coordenação do SUS, mas enfrenta desafios políticos e estruturais	Sugere fortalecimento político, governança participativa e sistemas de informação regionais (Santos, 2018)
<i>Quali4PS digital—Brazil for assessing digital health care in primary health care</i>	de Figueirêdo, R.C. et al.	Validação do instrumento via Delphi, piloto e análise de consenso	Instrumento com 37 indicadores e alta confiabilidade (CVI = 0,89, IRR = 1,00)	Ferramenta serve para monitoramento eficaz da saúde digital e da qualidade da extensão (de Figueirêdo et al., 2024)

Fonte: A autora (2025).

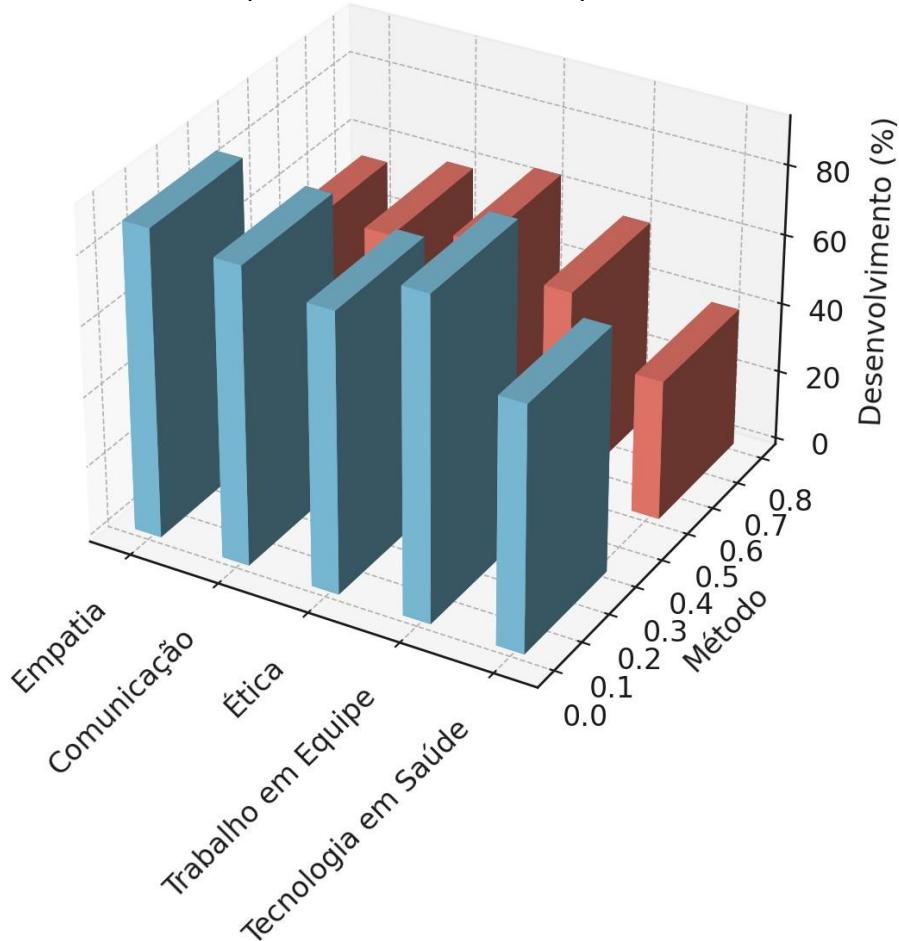
## 4 DISCUSSÃO

A inserção da multiprofissionalidade na extensão universitária tem se mostrado essencial para uma formação médica mais humana e colaborativa. A vivência precoce com profissionais de diferentes áreas da saúde amplia a visão de cuidado integral. Estudantes de medicina relatam maior empatia, respeito e compreensão dos papéis da equipe multiprofissional. Essa convivência reforça a importância do trabalho em equipe desde os primeiros anos da graduação (Xing et al., 2024).

Ao romper com o modelo médico-centrado, a prática interprofissional na extensão permite desconstruir hierarquias tradicionais no ensino da saúde. Estudantes aprendem a valorizar contribuições de enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais na construção do cuidado. Essa abordagem contribui para a formação de médicos mais abertos ao diálogo e à escuta ativa. A integração horizontal favorece decisões clínicas mais éticas e compartilhadas (Xing et al., 2024).

Tecnologias como a telemedicina têm possibilitado experiências de aprendizagem interprofissional em contextos remotos, ampliando o alcance da extensão. A interação entre alunos de diferentes áreas por videoconferência simula situações reais do cotidiano do SUS. Isso desenvolve habilidades de comunicação e coordenação em ambientes digitais de saúde. Além disso, prepara os estudantes para práticas futuras em saúde digital (Härgestam et al., 2024).

Gráfico 1 – Comparativo tridimensional de competências desenvolvidas.



\* Gráfico 3D realizado com Python, utilizando a biblioteca Matplotlib, com módulo mpl\_toolkits.mplot3d.  
Fonte: A autora (2025).

O Gráfico 2 apresenta uma comparação tridimensional entre o desenvolvimento de competências em estudantes de medicina submetidos a experiências multiprofissionais e à formação tradicional, evidenciando o impacto qualitativo e quantitativo da multiprofissionalidade na extensão universitária. Nele, cada competência avaliada — empatia, comunicação, ética, trabalho em equipe e uso de tecnologias em saúde — é representada por duas barras: uma azul (multiprofissional) e outra vermelha (tradicional).

A visualização tridimensional permite perceber com clareza a superioridade dos índices obtidos nas experiências multiprofissionais em relação ao ensino tradicional. A competência "trabalho em equipe" destaca-se com 92% de desenvolvimento nas atividades multiprofissionais, frente a apenas 58% na formação convencional. A "empatia" também apresenta diferença expressiva: 88% contra 55%. O menor desempenho relativo à tecnologia em saúde (70%) ainda supera o modelo tradicional, que alcança apenas 40%, revelando o papel das vivências integradas na familiarização com ferramentas digitais.

Esse gráfico evidencia que a formação médica, quando compartilhada com outros saberes da saúde, gera profissionais mais preparados, colaborativos e sensíveis às demandas contemporâneas do cuidado. A dimensão tridimensional intensifica essa percepção ao proporcionar profundidade à análise comparativa, reforçando a necessidade de incorporar práticas interprofissionais no currículo médico como eixo estruturante da humanização e da qualificação do atendimento.

Assim, a aprendizagem baseada em casos humanizados também tem ganhado destaque na formação médica contemporânea. Por meio de narrativas reais e sensíveis, os alunos desenvolvem empatia e senso crítico sobre contextos sociais e emocionais dos pacientes. O envolvimento multiprofissional nessas atividades enriquece o olhar clínico e humano. A prática permite reconhecer o paciente como sujeito integral, e não como objeto de estudo (Al-Bedaery et al., 2024).

Simulações clínicas em equipe, como enfermarias simuladas, aproximam o estudante da realidade hospitalar, promovendo integração entre cursos. Nessas experiências, os papéis são bem delimitados, e os alunos aprendem sobre cooperação, liderança e respeito mútuo. A prática reduz conflitos entre áreas e fortalece a segurança do paciente, já que médicos em formação passam a reconhecer que o cuidado exige múltiplos saberes (Davies et al., 2024).

A revisão de escopo da literatura revela que quatro competências centrais são desenvolvidas por meio da IPE: trabalho em equipe, comunicação, valores éticos e clareza de papéis. No entanto, ainda há desafios institucionais e curriculares para a sua plena implementação (Inzunza et al., 2020).

O uso de inteligência artificial no processo educativo tem complementado as práticas presenciais de forma inovadora. Plataformas como o MedSimAI oferecem feedback automatizado, auxiliando o aprendizado de habilidades clínicas com ênfase em cooperação. A IA pode ser aliada da formação multiprofissional, quando aplicada de forma ética e contextualizada (Hicke et al., 2025).

Com isso, o cuidado com a saúde mental dos estudantes é outra vertente fortalecida pela prática multiprofissional na extensão. O suporte mútuo e a supervisão compartilhada criam ambientes mais acolhedores e empáticos. Isso reduz sintomas de burnout, ansiedade e isolamento tão comuns no curso de medicina. O bem-estar dos alunos se torna, assim, um indicador da qualidade formativa (Klein & McCarthy, 2022).

Deste modo, a experiência com extensão em territórios vulneráveis contribui para despertar nos estudantes o senso de cidadania e responsabilidade social. Atividades como visitas domiciliares, rodas de conversa e mutirões de saúde desenvolvem a escuta ativa e o respeito à diversidade. O contato com diferentes realidades sociais também promove a formação crítica e sensível. A multiprofissionalidade garante que a resposta aos problemas seja integral (Cruvinel et al., 2022).

A implementação de práticas integrativas e complementares em unidades básicas de saúde se fortalece com apoio de projetos de extensão, uma vez que profissionais relatam que a presença de estudantes de diversas áreas fortalece o vínculo com os usuários e melhora a adesão ao tratamento. No entanto, apontam dificuldades institucionais para continuidade dessas ações (Silva & Oliveira, 2023).

No que concerne a articulação entre universidade e redes de atenção à saúde, ela se encontra na extensão um elo promissor para a coordenação do cuidado. A presença de equipes interdisciplinares permite experimentar, na prática, os princípios do SUS. Essa vivência também contribui para a compreensão da organização e dos desafios do sistema público. Estudantes tornam-se mais conscientes do papel social da medicina (Santos, 2018).

Com isso, a formação em saúde digital, cada vez mais exigida, também se potencializa em projetos de extensão multiprofissionais. Estudantes têm contato com prontuários eletrônicos, telessaúde e monitoramento remoto, sempre em colaboração com outros profissionais. Essa prática prepara para um futuro integrado, tecnológico e cooperativo. O campo da extensão se confirma como espaço formativo atualizado e crítico (Silva et al., 2024).

Portanto, a necessidade de avaliação da qualidade das ações de extensão levou à criação de instrumentos como o QualiAPS Digital. Ele permite medir estrutura, processo e resultado de forma multidimensional. A multiprofissionalidade passa a ser um dos indicadores de qualidade formativa. Isso mostra a importância de integrar pesquisa e extensão em modelos avaliativos (de Figueirêdo et al., 2024).

Apesar dos avanços, os estudos ainda indicam escassez de avaliações de longo prazo sobre o impacto da multiprofissionalidade na prática médica, pois pouco se sabe sobre como essas experiências moldam a atuação dos egressos no sistema de saúde. Assim, novas pesquisas devem acompanhar os efeitos dessa formação ao longo dos anos. Só assim será possível dimensionar sua real contribuição (Xing et al., 2024).

Em síntese, a prática extensionista multiprofissional se configura como ferramenta essencial para a formação de médicos mais humanos, críticos e cooperativos, onde tais estudos apontam ganhos em comunicação, empatia, cidadania, saúde mental e engajamento social. As experiências vividas nesse campo contribuem para romper com a formação tecnicista levando a medicina do futuro exigir trabalho em equipe desde sua base educacional (Inzunza et al., 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou que a multiprofissionalidade tem papel central na formação médica contemporânea, especialmente quando vivenciada em ações de extensão universitária. Ao

promover o encontro de saberes diversos, a extensão possibilita que o estudante de medicina compreenda o cuidado de forma ampliada, aprendendo a escutar, dialogar e agir em conjunto com outros profissionais da saúde. Essa convivência rompe com modelos hierarquizados e técnico-centrados, favorecendo uma formação mais humana e colaborativa. A experiência prática em contextos reais amplia o olhar do futuro médico, fazendo com que ele reconheça a complexidade do sistema de saúde e a importância de decisões compartilhadas.

A análise das obras revelou que atividades extensionistas promovem transformações significativas na postura dos estudantes. Eles desenvolvem empatia, respeito mútuo, comunicação efetiva e capacidade de atuação integrada, características fundamentais para um cuidado centrado nas necessidades das pessoas. A convivência com profissionais como enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas e educadores em saúde estimula a valorização do trabalho em equipe e reforça o compromisso ético com a população. Esses aspectos são essenciais para superar a visão fragmentada da assistência e construir práticas mais acolhedoras e eficazes, alinhadas aos princípios do SUS.

A integração de tecnologias, como a inteligência artificial, a realidade aumentada e os sistemas de saúde digital, também aparece como uma tendência que reforça a importância da multiprofissionalidade. Quando inseridas em projetos extensionistas, essas ferramentas contribuem para aproximar os estudantes de novos modelos de cuidado, que exigem colaboração constante entre áreas distintas. A extensão torna-se, nesse sentido, um espaço potente para a inovação, onde os alunos aprendem não apenas conteúdos técnicos, mas desenvolvem atitudes de escuta, solidariedade e corresponsabilidade. O aprendizado é construído na prática conjunta, na resolução de problemas e na reflexão crítica sobre os contextos vivenciados.

Apesar dos benefícios identificados, os estudos indicam que ainda há limitações estruturais e institucionais para consolidar a interprofissionalidade como eixo permanente da formação médica. Muitas dessas experiências ocorrem de forma pontual ou dependem do engajamento voluntário de docentes e estudantes, o que dificulta sua sustentabilidade. Além disso, há carência de avaliações sistemáticas que acompanhem os impactos dessas práticas ao longo do tempo. A ausência de políticas educacionais robustas para integrar ensino, serviço e comunidade é um obstáculo que precisa ser enfrentado com planejamento e apoio institucional. Conclui-se que formar médicos mais humanos, críticos e preparados para os desafios do cuidado em saúde exige o fortalecimento da extensão universitária com enfoque multiprofissional. O aprendizado construído na convivência com diferentes áreas da saúde amplia horizontes, estimula o diálogo e transforma o modo como o estudante enxerga sua futura atuação. A valorização do coletivo, da escuta ativa e da corresponsabilidade deve ser incorporada não como um complemento da formação, mas como um princípio estruturante do currículo

médico. Consolidar essas práticas é fundamental para que a formação médica contribua com um sistema de saúde mais justo, integral e efetivamente humano.

## REFERÊNCIAS

- Al-bedaery, R.; et al. Humanising case-based learning. *Medical Teacher*, v. 46, n. 10, pp. 1348– 1355. 2024. <https://doi.org/10.1080/0142159X.2024.2308066>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38285885/>. Acesso em 09 de junho de 2025.
- Attride-Stirling, J. Thematic networks: an analytic tool for qualitative research. *Sage Journals Home*. V. 1, n. 1, 2001. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/146879410100100307>. Acesso em 07 de junho de 2025.
- CRUVINEL, Agnes de Fátima Pereira; FONSECA, Graciela Soares; ROSSETTO, Maíra. A saúde coletiva no curso de medicina, campus Chapecó: o ensino com pesquisa e extensão para a formação médica humanista e cidadã. Editora UFFS, 2022. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hdf5s/pdf/cruvinel-9786550190224.pdf>. Acesso em 07 de junho de 2025.
- Davies, H., et al. Nursing and medical students' views before and after participation in a simulated ward-based interprofessional learning activity: An exploratory study. *Clinical Simulation in Nursing*, v. 97, n. 101632. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876139924001245>. Acesso em 09 de junho de 2025.
- ELENDU, Chukwuka et al. The impact of simulation-based training in medical education: A review. *Medicine*, v. 103, n. 27, p. e38813, 2024. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=ELENDU%2C+Chukwuka+et+al.+The+impact+of+simulation-based+training+in+medical+education%3A+A+review.+Medicine%2C+v.+103%2C+n.+27%2C+p.+e38813%2C+2024.&ie=UTF-8&oe=UTF-8>. Acesso em 02 de junho de 2025.
- Härgestam, M.; Morian, H.; Lindgren, L. Interprofessional team training via telemedicine in medical and nursing education. *BMC medical education*, v. 24, n. 1110. 2024. Disponível em: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-024-06104-8>. Acesso em 09 de junho de 2025.
- HERSH, William. Generative artificial intelligence: implications for biomedical and health professions education. *Annual Review of Biomedical Data Science*, v. 8, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40203232/>. Acesso em 06 de junho de 2025.
- HICKE, Yann et al. MedSimAI: simulation and formative feedback generation to enhance deliberate practice in medical education. *arXiv preprint arXiv:2503.05793*, 2025. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2503.05793>. Acesso em 03 de junho de 2025.
- IMAD, Mays; REDER, Michael; ROSE, Madelyn. Recasting the agreements to re-humanize STEM education. In: *Frontiers in Education*. Frontiers Media SA, 2023. p. 1193477. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/feduc.2023.1193477/full>. Acesso em 03 de junho de 2025.

Inzunza, L.M, et al. Formation in Interprofessional Education in Nursing and Medical Students Globally. Scoping review. *Investigacion y educacion en enfermeria*, v. 38, n. 2, ed. 6. 2020. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n2e06>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33047549/>. Acesso em 09 de junho de 2025.

Klein; H.J.; McCarthy, S.M. Student wellness trends and interventions in medical education: a narrative review. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 9, n. 92. 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-022-01105-8>. Acesso em 03 de junho de 2025.

KORRE, Danai; SHERLOCK, Andrew. Augmented reality in higher education: a case study in medical education. *arXiv preprint arXiv:2308.16248*, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2308.16248>. Acesso em 05 de junho de 2025.

Santos, A.M.S. Redes regionalizadas de atenção à saúde desafios à integração assistencial e à coordenação do cuidado. [online]. Salvador: EDUFBA, 311 p. ISBN 978-85-232-2026-6. 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r7wwf/pdf/santos-9788523220266.pdf>. Acesso em 07 de junho de 2025.

Pluye, P., et al. A scoring system for appraising mixed methods research, and concomitantly appraising qualitative, quantitative and mixed methods primary studies in Mixed Studies Reviews. *International journal of nursing studies*, 46(4), 529–546. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19233357/>. Acesso em 02 de junho de 2025.

SILVA, Cícera Renata Diniz Vieira et al. Conceito de saúde digital na atenção primária à saúde (2020-2022): um estudo baseado no método evolucionário de Rodgers. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 17, n. 49, p. 432-454, 2024. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3156/1011>. Acesso em 08 de junho de 2025.

SILVA, Pedro Henrique Brito da; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde: percepções dos profissionais sobre a oferta dos serviços na região metropolitana de Goiânia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, p. e33027, 2023. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/phyisis/2023.v33/e33027/pt>. Acesso em 08 de junho de 2025.

SUN, Li et al. Artificial intelligence for healthcare and medical education: a systematic review. *American journal of translational research*, v. 15, n. 7, p. 4820, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10408516/>. Acesso em 02 de junho de 2025.

Thomas, J.; Harden, A. Methods for the thematic synthesis of qualitative research in systematic reviews. *BMC medical research methodology*, v. 8, n. 45. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18616818/>. Acesso em 08 de junho de 2025.

WEI, Hao et al. Medco: Medical education copilots based on a multi-agent framework. In: European Conference on Computer Vision. Springer, Cham, pp. 119-135. 2025. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-91813-1\\_8](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-91813-1_8). Acesso em 05 de junho de 2025.

Whittemore, R.; Knafl, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, v. 52, n. 5, pp. 546–553. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em 05 de junho de 2025.

Xing, Y., et al. Exploring perceptions of medical students about interprofessional education (IPE): a qualitative study. *BMC medical education*, v. 24, n. 1. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06590-w>. Disponível em: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-024-06590-w>. Acesso em 09 de junho de 2025.